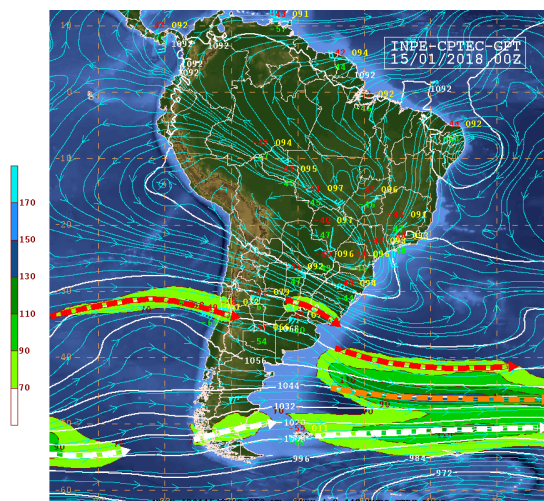


Análise Sinótica

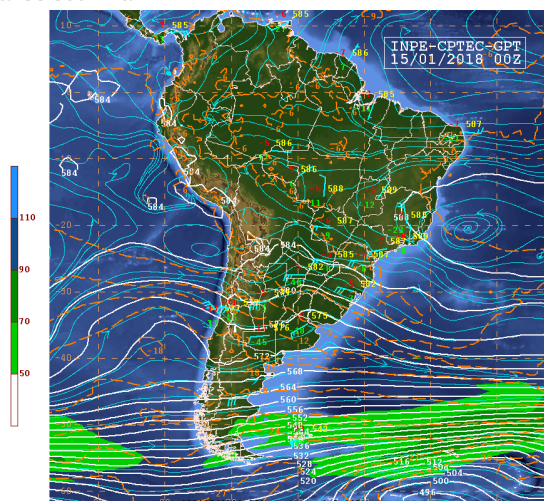
15. Januarv 2018 - 00Z

Análise 250 hPa



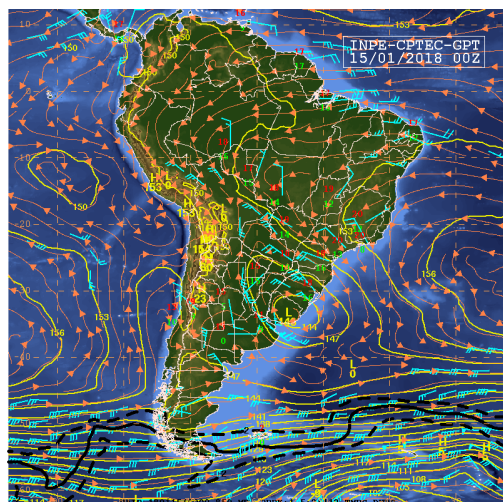
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 15/01, observa-se a Alta da Bolívia (AB) mais a sudeste em relação à análise anterior, centrada entre o MS e oeste do PR, fora de sua posição climatológica. Observa-se também o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) à leste da Região Nordeste do Brasil, sobre o oceano Atlântico. Este padrão de circulação é típico desta época do ano e na interface destes sistemas, tem-se difluência no escoamento, que produz a divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis, o que contribui para a formação de nebulosidade convectiva sobre parte das Regiões Norte e Centro-Oeste. O VCAN favorece a instabilidade em parte do norte do Nordeste brasileiro. Observa-se o cavado da análise anterior deslocado para nordeste, agora com eixo entre SP, RJ e Atlântico adjacente, que novamente alinhava a instabilidade em parte do Sudeste, de acordo com seu deslocamento no decorrer do dia, favorecida também pela termodinâmica, que se intensifica na parte da tarde/noite, devido ao aquecimento diurno. Esta instabilidade veio acompanhada de abundantes descargas elétricas. O Jato Subtropical (JST) atua acoplado ao Jato Polar no Atlântico e contorna cavados no pacífico e no sul do continente, onde se nota a presença de uma onda frontal. O Jato Polar atua ao sul de 40°S no Atlântico e ao sul de 50°S no oceano Pacífico e no sul do continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 15/01, observa-se o reflexo do cavado visto em altitude à leste de SP e do RJ, no oceano adjacente, enfraquecido em relação à análise anterior. Observa-se um cavado, mais organizado, que alinhava a instabilidade em parte do Sul do Brasil, interagiu com a frente que estava estacionária entre a Argentina e o Uruguai e favoreceu a formação de uma nova onda frontal. Observa-se um anticiclone em boa parte do leste do Brasil, o que inibe a formação de instabilidade significativa, principalmente em áreas do interior da BA, norte de MG e ES. Observa-se o escoamento baroclínico, favorecido pela atuação das correntes de jato em altitude, ao sul de 40°S no Atlântico. No oceano Pacífico e no sul do continente este escoamento mais baroclínico atua ao sul de 50°S, com forte gradiente de altura geopotencial e ventos intensos de oeste.

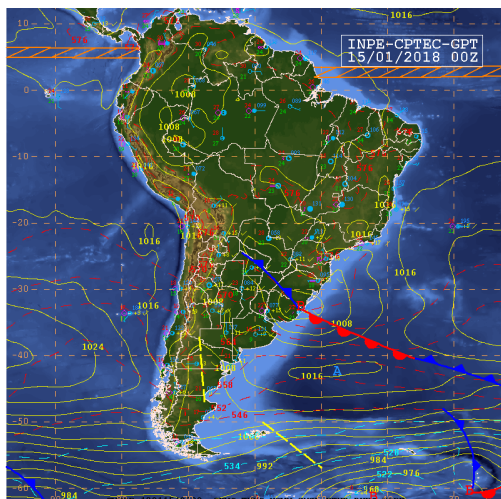
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 15/01, observa-se uma circulação anticiclônica sobre o oceano Atlântico, reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície, que estende sua circulação sobre a Região Nordeste até o norte do AM, com ventos de leste. Entre o AM, RO, AC, interior do país e parte de MS, SP, sul de MG e RJ. Este padrão também está associado ao escoamento difluente comentado em altitude e favorece o alinhamento da instabilidade vista na imagem de satélite, que intensifica com o aquecimento diurno. Observa-se uma ampla circulação ciclônica entre a Argentina, Paraguai e centro-sul do Brasil, que se intensificou, devido ao avanço do cavado comentado nos níveis médios e altos, que reflete agora em uma onda frontal em superfície.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/01, observa-se um sistema frontal com centro de baixa pressão de 1004 hPa, localizado sobre o sul do RS. Este sistema frontal se formou a partir da frente estacionária dos últimos dias, que com o avanço do cavado comentado nos níveis médios e altos, evoluiu para a onda frontal observada. Este sistema frontal encontra-se conectado a uma frente fria sobre o Oceano Atlântico, à leste de 35°W. Outros sistemas frontais são observados sobre os Oceanos Atlântico e Pacífico, ao sul de 48°S, favorecidos pelo escoamento mais baroclínico em altitude. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1024 hPa à leste de 20°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1028 hPa à oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 05°N/08°N no Oceano Pacífico e em torno de 02°N/05°N no Oceano Atlântico.

Satélite

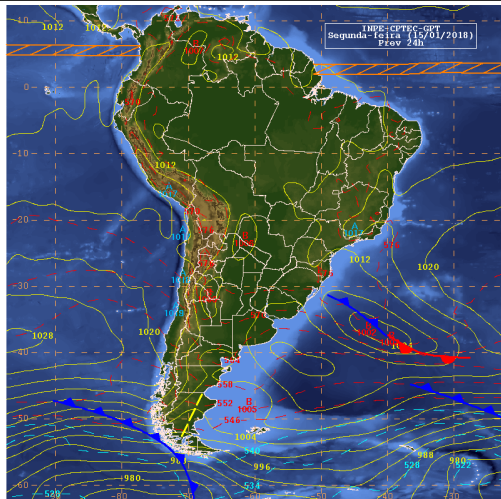
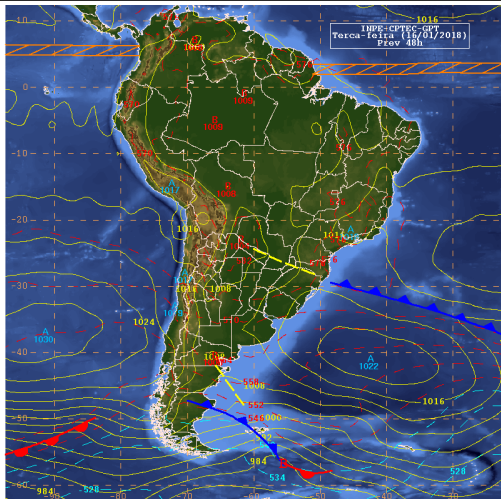
15 January 2018 - 00Z

Imagem Não Disponível

Previsão

Nos próximos dias, o padrão atmosférico em altitude, com a presença da Alta da Bolívia e do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Nordeste manterá a difluência no escoamento, que gera divergência de massa em altitude, e induz a convergência em baixos níveis, que consequentemente favorece a convecção. Além disso, a componente termodinâmica também deverá intensificar os movimentos ascendentes em grande parte do interior e norte do país. Porém, nos próximos dias, estes sistemas terão deslocamento para oeste, o que deixará restrita a instabilidade mais significativa setorizada para o setor oeste do continente, em direção ao centro-sul do Brasil, gradativamente no decorrer da semana. Simultaneamente, o anticiclone em 500 hPa, visto na análise, penetrará cada vez mais, gradativamente, de acordo com o deslocamento dos sistemas AB/VCAN, sobre o leste do país, o que inibirá a formação de instabilidade significativa sobre este setor.

Sobre o centro-sul do país, a tendência é que o sistema frontal formado no dia anterior acompanhe o deslocamento do cavado em altitude e se desloque de forma mais zonal para leste, se afastando do continente. Por outro lado, a passagem de cavados de onda mais curta, manterá as áreas de instabilidade sobre este setor do país, iniciando mais para a região sul do Brasil e deslocando lentamente em direção a SP e RJ, deixando boa parte do RS sobre a atuação de crista. A partir de quinta-feira, um cavado mais significativo e frontal, deverá avançar desde a Argentina na quinta-feira até parte do Sudeste no sábado e no domingo. O modelo BAM indica de forma diferente este sistema. Este modelo indica um cavado menos proeminente, o que não favorece o avanço de um sistema frontal pelo continente, o que acarreta em diferenças significativas nos volumes de chuva previstos nestes dias comentados de atuação do sistema frontal.

Mapas de Previsão				
24 horas		48 horas		
				
Mapas de Previsão				
72 horas		96 horas	120 horas	
